

DEPOIMENTO

Elodi dos SANTOS

Diretora da Faculdade de Enfermagem
Mandato de Direção: 23/08/1993 à 14/09/1997

Quando eu tinha 12 anos, decidi que seria enfermeira. Naquela época, morava em Guaporé, na Serra Gaúcha, com minha família. Da profissão, tinha somente uma certeza: enfermeiras cuidam de pessoas doentes! Eu achava maravilhoso! Tinha fascinação por hospitais. Sempre que podia, acompanhava familiares em consultas ou internações. No contexto da minha adolescência pouco sabia, mas fazia tudo o que sabia e sempre queria aprender mais.

No ensino de segundo grau (àquela época, iniciaram os cursos profissionalizantes junto com o ensino secundário), optei pelo curso de Economia Doméstica. No currículo, havia disciplinas voltadas para a puericultura, cuidados básicos de saúde às comunidades carentes e, visitas a locais de atendimento à saúde. Era muito bom! Estas aulas aconteciam nos sábados à tarde e eu não faltava. Minha vida, dos 14 aos 17 anos, era trabalhar de segunda à sábado, durante todo o dia, como auxiliar de secretaria numa empresa metalúrgica, aulas teóricas à noite e práticas no sábado à tarde.

Quando completei 17 anos, me inscrevi no vestibular para o Curso de Enfermagem da UFPel. Naquela época, era um curso ligado a um Departamento da Escola de Medicina e, era o primeiro ano de oferta para este curso. Realizado o Vestibular, voltei para minha cidade sem muita esperança. Achava que não havia atingido a pontuação suficiente. Mas passei e, menina do interior, fui sozinha para Pelotas, que parecia longe demais, quase uma eternidade! Cidade estranha, diferente, não conhecia ninguém.

No primeiro dia de aula, a turma, a primeira turma do Curso de Enfermagem, fomos recepcionadas pela professora Hildete Bahia da Luz e Helena da Rocha Conceição. Com muita paciência, elas nos colocaram a par da trajetória que construíram para que o curso fosse efetivado. Lembro muito bem que naquela hora pensei: "Nossa que coragem, acho que eu não seria capaz de fazer isto".

Nossa turma foi especial; não somente por ser a primeira, mas porque participamos na medida da nossa capacidade, no enfrentamento de várias dificuldades, como: conquistar campos de estágio, explicar à comunidade extra e intra hospitalar quem era e o que competia ao enfermeiro (nesta hora começava a me dar conta que era muito mais do que "cuidar de pessoas doentes", mas adorei o desafio!





Enfrentamos situações difíceis, mas também nos divertimos muito. Os professores eram muito amigos; lembro as conversas gostosas e gargalhadas nos momentos de descontração com as professoras Solange, Hildete, Francisca, Denildes, Emília. Mas, a professora Hildete sempre atenta, sabia corrigir e chamar a atenção quanto a nossa postura profissional, porque seríamos de certa forma, o cartão de visitas do curso e a prova que aquele povo precisava de enfermeiras. A professora Solange não deixava por menos, nada passava despercebido, mas como sabia ensinar! E a Emília enxergava e lia até nossos pensamentos, era linha dura, mas, se segurava para não rir de algumas situações que "aprontávamos". A Francisca e a Denildes eram um pouco mais suaves, mas só no trato, porque sabiam exigir e muito! Posso, com muita propriedade dizer que todos eram muito afetuosos e a turma sentia-se muito segura. Os professores que iniciaram esta trajetória tinham muita garra e sabiam onde chegar.

Em seguida, vieram outros professores, Maria Beatriz Oliveira Dias, Afra Suelene de Souza, Cláudio Mairan Brazil, Ari Nunes Assumpção, Maria Salete Sartori, Valquiria Biellemman e outros que permaneceram por tempo determinado.

No ano de 1982, um ano após a formatura desta primeira turma e, trabalhando no Hospital Universitário da UCPel (hoje Hospital São Francisco de Paula), fui convidada para seleção de professor substituto, nesta Escola. Nesta época, trabalhei na disciplina de Saúde Pública e, alguns projetos junto a Comunidades, como o Lar de Jesus.

No ano de 1985, após dois concursos públicos, consegui vaga de professor efetivo. Esse fato teve um significado muito importante para mim, como profissional e como pessoa. Estudei muito, lembro perfeitamente dos vinte conteúdos que preparei com todo cuidado, nos mínimos detalhes, o que consolidou em mim a importância de estudar, sempre e muito. No dia 16 de maio de 1985, minha aprovação foi publicada no Diário Oficial da União de 16/05/1985 - Quinta-feira - Ano CXXIII Nº 91 - Seção 2.

Iniciava uma nova fase em minha vida, com muita responsabilidade para a consolidação de meus conhecimentos frente a demanda profissional. Trabalhei nas disciplinas de Métodos e Técnicas de Enfermagem, Ética e Legislação, História da Enfermagem e Administração de Enfermagem nos Serviços de Saúde. Também integrei Comissões Especiais, Projetos de Pesquisa e Extensão. Ajudei a organizar o Comitê de Ética na Pesquisa na Faculdade de Enfermagem (esta experiência foi muito gratificante).

No ano de 1988, assumia a subchefia do Departamento de Enfermagem - Portaria 220 de 26/02/1988 - Reitoria; No ano de 1988, assumia a chefia do Departamento de Enfermagem - Portaria 1118 de 23/11/1988 - Reitoria; No ano de 1999, assumia o segundo mandato da chefia do Departamento de Enfermagem - Portaria 701 de 07/12/1990 - Reitoria; No ano de 1993, assumia a Direção da Faculdade de Enfermagem, com a vice-direção da Professora Celmira Lange - Portaria Nº 514 de 20/05/1993.

Neste momento, começou outra fase, de muito mais responsabilidade e aprendizado. Era a comunidade de uma Faculdade que apostava no meu trabalho para incentivar, conduzir, empreender e proporcionar mais um degrau no crescimento intelectual, material e ético da Faculdade.

Nesta fase, descobri uma característica no grupo dos colegas professores a qual considero quase uma virtude. O grupo gostava de enfrentar novos desafios, sempre acatavam, discutiam e apresentavam uma proposta, respeitando os limites que a estrutura impunha, mas muitas vezes, assumimos compromissos com a vontade e coragem e os lucros chegaram, como exemplos: a REPENSUL, (iniciadas as tratativas na gestão do Professor Cláudio) a proposta de Curso de Especialização, de Mestrado, de uma Revista, de Cursos Multidisciplinares, aumento de vagas no curso de graduação, novas estratégias de ensino, entre tantos outros momentos e propostas. Naquela época, enfrentamos dificuldades para contratação de professores, com o intuito de aumento real do corpo docente, para levarmos a efeito muitas propostas atrativas de trabalho. Nem sempre conseguíamos e muitos colegas assumiram inúmeras atividades, algumas muito além das horas diárias de trabalho.

O Espaço físico adequado às atividades da Faculdade foi uma luta sem precedentes, iniciada por outros diretores, continuou na minha gestão e dos que vieram após, até efetivar-se no espaço atual.

As discussões partilhadas com os professores, críticas, sugestões, posicionamentos diferentes, eram expostos nos momentos de reuniões e, se por um lado às vezes me surpreendiam, por outro era uma reflexão e *feedback* íntimo que impulsionavam para realizar e procurar ampliar a participação da Faculdade nas discussões e nos mais variados segmentos da Universidade.

A participação dos acadêmicos e suas representações tinham espaço junto à Direção, que, na medida do possível, eram atendidas ou redirecionadas e, não raro, as sugestões propostas eram discutidas, sempre procurando a melhor solução possível no momento.

Este período, caracterizou-se singularmente para mim, porque consegui enxergar minhas potencialidades e minhas fraquezas, as quais, hoje, provavelmente eu mudaria algumas atitudes, mas, a essência do meu trabalho, continuaria a mesma; minha meta sempre foi um trabalho de qualidade, com igualdade a todos, embora, provavelmente, em muitas situações eu não tenha conseguido mostrar este preceito.

Foram 4 anos como acadêmica e, 28 anos como docente, uma vida, de aprendizado, compartilhamentos e compromisso de ensinar.

Hoje, reencontro muitos ex-alunos e fico muito feliz ao constatar a ascensão profissional e as oportunidades que buscam, aqui, no Brasil e em outros países. Muitos, além de colegas, são verdadeiros amigos!

Gostaria de lembrar algumas pessoas que fizeram parte desta trajetória: Professores: Judith Viegas; Maria da Graça Roth; Heitor Yanke, Carmem Anselmi (Membro do Gabinete do reitor à época da minha gestão como diretora, ela



sempre olhou com muito profissionalismo e respeito a Faculdade de Enfermagem). Provavelmente tem outros que os colegas com certeza lembrarão.

Publicação: 2016-08-24